

V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
27 a 29 de maio de 2009
Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

FESTIVAIS AUDIOVISUAIS BRASILEIROS: UM DIAGNÓSTICO DO SETOR

Tetê Mattos¹
Antonio Leal²

Resumo:

No segmento do audiovisual brasileiro o setor dos festivais de cinema e vídeo vem apresentando um significativo crescimento no decorrer das últimas décadas, revelando um enorme potencial cultural, social e econômico. Compreender esse fortalecimento é um dos objetivos desta comunicação, onde pretendemos fazer um mapeamento do setor, procurando identificar inúmeros aspectos referentes à função dos festivais, como perfil, relação com a cadeia produtiva, impactos econômicos, entre outros.

Palavras-chave: Festivais audiovisuais; cinema brasileiro; circuito de exibição; diagnóstico cultural.

INTRODUÇÃO

No segmento do audiovisual brasileiro o setor dos festivais de cinema e vídeo vem apresentando um significativo crescimento no decorrer das últimas décadas, revelando um enorme potencial cultural, social e econômico.

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar os resultados da pesquisa realizada pelo Fórum dos Festivais³ em parceria com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura⁴ que resultou num diagnóstico dos festivais brasileiros de cinema,

¹ Professora do departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense e vice-coordenadora do curso de Produção Cultural da UFF. Mestre em Ciência da Arte/UFF e vice-presidente do Fórum dos Festivais. Diretora e idealizadora do Araribóia Cine – Festival de Niterói. Coordenadora técnica da pesquisa sobre festivais audiovisuais. ttmattos@centroin.com.br

² Diretor do IBEFEST - Instituto Brasileiro de Estudos de Festivais Audiovisuais e Diretor-Executivo do Fórum dos Festivais Audiovisuais Brasileiros. Coordenador geral da Pesquisa “*Festivais Audiovisuais - Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006*”. aleal@alternex.com.br

³ O Fórum dos Festivais – Fórum Nacional dos Organizadores de Eventos Audiovisuais Brasileiros - é uma entidade criada em abril de 2000, e tem por objetivo fortalecer o circuito brasileiro de eventos audiovisuais, lutar pela melhoria das suas condições de viabilidade, estimular a busca pela excelência na execução de projetos, promover ações de divulgação da importância dos festivais e interagir com todos os segmentos da chamada cadeia produtiva audiovisual. O Fórum dos Festivais disponibiliza uma versão integral do estudo no site www.forumdosfestivais.com.br.

⁴ O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* foi realizado com o apoio do Cima – Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente e financiado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, através do Convênio MinC/Sav n. 884/2005. E contou com a parceria da Fundação Euclides da Cunha de

vídeo e outras linguagens audiovisuais que aconteceram tanto no Brasil quanto no exterior, no ano de 2006.

Este estudo inédito apresenta dados relativos a 132 eventos audiovisuais, número total de festivais que a pesquisa alcançou e que constitui a base das análises realizadas. Através desta pesquisa foi possível conhecer com mais intimidade o setor de festivais audiovisuais que revelou extraordinária vitalidade tanto nos aspectos artístico-culturais, quanto econômicos e sociais.

O conjunto de informações sistematizadas na pesquisa sobre o setor festivais audiovisuais envolveu os seguintes aspectos: a função dos festivais, perfis dos eventos, impactos econômico, social e cultural, volume de recursos movimentados pelo setor, fontes de recursos, patrocínios e apoios, geração de emprego, quantidade de exposições, quantidade de filmes exibidos, distribuição regional do circuito de festivais, quantidade de espectadores, perfil dos orçamentos de execução, período de realização do circuito de festivais, entre outros.

A realização do *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006*, é um reflexo da necessidade de prospectar, analisar e consolidar as principais informações deste setor estratégico para o audiovisual brasileiro, produzindo um estudo setorial referencial, fazendo surgir uma base informativa inédita em condições de contribuir para a construção de políticas públicas e nortear os apoios da iniciativa privada ao circuito de festivais. Trata-se de organizar e disponibilizar uma plataforma consultiva que oriente as relações de todos os segmentos interessados na esfera de atuação dos festivais de cinema.

A pesquisa considerou como “evento audiovisual”: iniciativa estruturada em mostras ou sessões capaz de promover o produto audiovisual, respeitando-o como manifestação artística e disponibilizando-o à sociedade, com proposta de periodicidade regular. Ou seja, eventos que buscam continuidade, um calendário fixo, e várias edições. Não foram consideradas pela pesquisa as chamadas iniciativas eventuais. Desta forma identificamos 132 eventos realizados em 2006, sendo 22 deles realizando a sua 1^a. edição.

OS RESULTADOS - As Variáveis Cadastrais

Tomando por base o número de festivais registrados no primeiro Guia Brasileiro Festivais de Cinema e Vídeo 1999 / Kinoforum, é possível verificar que o circuito de festivais mais do que triplicou em sete anos, saindo de 38 eventos naquele ano para 132 festivais em 2006. Em comparação com os dados disponíveis do ano de 2005, quando foram realizados 96 eventos, este número cresceu em 36 festivais, apurando-se uma variação percentual de 37,5% em um ano.

QUADRO 1 - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS FESTIVAIS

ANO	Nº DE EVENTOS	CRESCIMENTO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	VARIAÇÃO % EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR
1999	38	-	-
2000	44	+ 6 eventos	15,78%
2001	48	+ 4 eventos	9,09%
2002	62	+ 14 eventos	29,16%
2003	75	+ 13 eventos	20,96%
2004	86	+ 11 eventos	14,66%
2005	96	+ 10 eventos	11,62%
2006	132	+ 36 eventos	37,5%

(Fonte: Site Fórum dos Festivais e Guia Brasileiro Festivais de Cinema e Vídeo / Kinoforum)

A análise do **Quadro 1** aponta que o circuito de festivais cresceu a um percentual médio de 19,82% nos últimos sete anos, com destaque para os anos de 2002, 2003 e 2006, que ficaram acima dessa média.

Do ponto de vista geográfico, dos 132 eventos realizados em 2006, 123 festivais aconteceram no Brasil e 9 ocorreram em território estrangeiro.

No Brasil, apenas em Roraima e no Acre não foram identificados registros de eventos audiovisuais em 2006. O estado com maior presença de festivais foi São Paulo com 26 eventos, seguido pelo Rio de Janeiro com 20. A Região Sudeste desponta como aquela que possui o maior número de festivais: 68.

Este desenho geográfico que revela uma forte atuação de festivais na Região Sudeste, acompanha os resultados verificados em todos os levantamentos estatísticos

regionais na área cultural: aprovação de projetos nas leis federais de incentivo à cultura, volume de captação de recursos através das leis federais de incentivo à cultura, inscrição e seleção de projetos em seleções públicas, inscrição e seleção de projetos em editais. Em todas estas situações a Região Sudeste concentra o maior nível de participação.

Porém, ao contrário destas ações, o circuito de festivais revela uma significativa presença qualitativa e econômica de eventos de grande expressão cultural em outras regiões do país, que surge como um elemento compensatório diante da análise puramente quantitativa. Ou, seja, apesar do maior número de eventos estar concentrado na Região Sudeste, outras regiões do país apresentam festivais consolidados no circuito, com anos (e até décadas) de realização contínua e com enorme capacidade para alavancar negócios e parcerias com base no seu potencial artístico-cultural.

Estas regiões têm papel fundamental para a dispersão da composição geográfica dos festivais pelo país. E mais: possuem forte potencial para o surgimento e fortalecimento de novas iniciativas.

Fazendo um recorte analítico sobre a participação individual dos estados e países na composição do circuito de festivais, verificou-se que o estado de São Paulo liderou a tabela de participação percentual no circuito em 2006, com 19,69%. Em seguida despontam Rio de Janeiro (15,15%) e Minas Gerais (13,64%). No exterior, Estados Unidos e França estão à frente dos demais países.

Na análise comparativa por regiões brasileiras, a Região Norte apresentou a principal variação positiva, crescendo 80%: saltou de cinco eventos em 2005 para nove em 2006. Na esfera internacional, o estudo revelou que os festivais brasileiros cresceram 50%.

QUADRO 2 – VARIAÇÃO 2005/2006 - FESTIVAIS POR REGIÃO + EXTERIOR

REGIÃO	FESTIVAIS EM 2005	FESTIVAIS EM 2006	VARIAÇÃO % 2005/2006
Norte	5	9	80%
Nordeste	14	20	42%
Sudeste	50	68	36%
Sul	12	15	25%
Centro-Oeste	9	11	22%
Total Brasil	90	123	36,67%
Total Exterior	6	9	50%
TOTAL	96	132	37,5%

O levantamento apurou que a Região Sudeste é responsável pela realização de mais da metade do circuito de festivais, com 68 festivais, representando 51,52% da participação no circuito. Em seguida está o Nordeste, com 20 festivais, representando 15,15%.

Constata-se também que 63,41% dos festivais brasileiros são realizados em capitais e 36,59% realizado fora de capitais. Na Região Sudeste observa-se que 42,64% dos eventos ocorrem em municípios que não são capitais, como demonstra o quadro abaixo.

QUADRO 3 – PARTICIPAÇÃO DOS FESTIVAIS EM CAPITAIS POR REGIÃO NO BRASIL

REGIÃO	FESTIVAIS EM CAPITAIS	FESTIVAIS FORA DE CAPITAIS	PARTICIPAÇÃO DAS CAPITAIS %
Sudeste	39	29	42,64%
Nordeste	14	6	70%
Sul	8	7	53,33%
Centro-Oeste	8	3	72,72%
Norte	9	0	100%
TOTAL	78	45	100%

No tocante à presença de festivais brasileiros no exterior, a pesquisa apontou como resultado a realização de nove projetos. Estes eventos são a garantia da exibição de filmes nacionais em diversos países e da criação de um ambiente de negócios favorável à comercialização dessas obras.

São festivais que além das exibições desenvolvem iniciativas de contato com os principais mercados internacionais, organizam palestras com profissionais do segmento audiovisual internacional e promovem encontros para divulgação do Brasil enquanto realizador de filmes e destino preferencial para receber locações de produções de todo o mundo. Todo este movimento resulta num rico processo de intercâmbio de alto valor para a circulação dos filmes brasileiros pelo mundo, bem como a concretização de negócios e contatos.

Principais atividades desenvolvidas pelos festivais brasileiros no exterior são a a) exibição; b) promoção; c) market place; d) location; e) encontros setoriais.

Os festivais brasileiros de Miami, Nova York, Paris, Israel e Tóquio realizam suas atividades nos países-sede de seus eventos. Já outros quatro eventos internacionais

multiplicam-se por outras nações. São eles: Brasil Plural, Festival Brésil en Mouvements, Cineport - Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa e Festival de Cinema Hispano Brasileiro.

O Festival Brasil Plural inicia suas atividades da Alemanha e promove itinerâncias pela Áustria e Suíça. O mesmo acontece com o Festival Brésil en Mouvements, que depois da França segue para a Bélgica.

O Cineport - Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa caracteriza-se pela itinerância continental a cada ano. Depois de realizar a sua primeira edição em 2005, na cidade de Cataguases (MG), o evento aconteceu em Lagos, no Algarve, Portugal, em 2006.

O Festival de Cinema Hispano Brasileiro define-se como um festival bi-nacional (Brasil-Rio de Janeiro / Espanha-Valência) realizado em co-produção com a L`Agencia de Informació, Formació e Foment del Audiovisual, L`AIFFA.

Este circuito composto por nove festivais cresceu 50% em relação a 2005 e conquistou um público de 109.200 espectadores, atraindo investimentos da ordem de R\$ 6,4 milhões de reais.

OS RESULTADOS – Variáveis Culturais

O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* identificou uma rede de valiosas interlocuções entre os festivais de cinema e os demais segmentos que compõem a matriz audiovisual brasileira com reflexos na integração do circuito de festivais à cadeia produtiva do audiovisual. Os setores de produção, distribuição, exibição e preservação têm espaço garantido nos festivais interagindo constantemente com este circuito.

Esta integração ultrapassa os limites da simples exibição dos filmes elevando o grau de importância dos festivais, que assumem um papel de forte valorização dos segmentos de formação, reflexão, promoção, articulação do setor e, principalmente, formação de platéias.

Este panorama é fruto, principalmente, da orientação que os organizadores imprimem aos seus eventos e que é refletida na programação geral do festival. Essas decisões acabam por definir o perfil dos eventos.

Após décadas de atuação no circuito de festivais, alguns eventos encontram-se com seus perfis plenamente definidos, outros estão em busca da sua identidade. Neste sentido, a experiência vivida pelos eventos de maior tradição demonstra que as questões

artísticas cinematográficas de um festival são a prioridade do evento e serão elas que servirão para consolidá-lo junto ao público e criar as condições para que as outras importantes e indispensáveis ações do festival aconteçam.

A participação do Público

Em 2006 o Circuito de Festivais brasileiros de cinema atraiu um público de 2.209.559 pessoas. Este dado representa um público médio de 16.739 espectadores por festival e expressa a força de um circuito que se expande pelo Brasil atraindo um público diversificado oriundo das mais variadas camadas da população.

Os destaques neste quesito são para o estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que ocupam - respectivamente - os três primeiros lugares do ranking e juntos somam um público de 1.120.509 pessoas, equivalente a 50,71% do público total. Entretanto, vale destacar que a maior “sala” de exibição do circuito está localizada em Recife, no Centro de Convenções de Pernambuco, que reúne um público de 2.700 por noite no Cine PE, durante sete dias.

QUADRO 4 – PÚBLICO NOS FESTIVAIS – POR REGIÃO + EXTERIOR

REGIÃO	PÚBLICO	PARTICIPAÇÃO NO CIRCUITO %
Sudeste	1.157.809	52,40%
Centro-Oeste	349.500	15,82%
Nordeste	218.300	9,88%
Norte	189.650	8,58%
Sul	185.100	8,37%
Exterior	109.200	4,95%
TOTAL	2.209.559	100%

Na análise do público médio dos festivais por estado, Goiás foi quem apresentou a maior média de público, com 60.333. A análise do público médio dos festivais leva em consideração o total de público apurado no estado relacionado com a quantidade de festivais que o estado realizou. O público médio nacional do circuito de festivais em 2006 foi de 16.739 espectadores. Já o Festival do Rio foi o evento que obteve maior número de público, com 250.000 espectadores.

As exposições e os espaços

De acordo com as respostas apuradas, o circuito de festivais realizou 12.512 exposições em 2006 em todas as sessões programadas. Este é um dado que espelha a

pujança dos festivais no que diz respeito à oferta de títulos aos espectadores e comprova que o circuito de festivais é a vitrine natural dos curtas-metragens. Foram mais de nove mil exibições deste formato.

As dificuldades encontradas pelos curtametragistas para exibição de suas obras, fazem dos festivais uma plataforma indispensável. Não há outra janela de exibição no Brasil que se compare ao circuito de festivais em termos de importância para difusão dos filmes curtos.

QUADRO 5 – TOTAL DE EXIBIÇÕES POR FORMATO

FORMATO	QUANTIDADE DE EXIBIÇÕES	% PARTICIPAÇÃO
Curta-metragem	9.048	72,31%
Longa-metragem	2.575	20,58%
Média-metragem	841	6,72%
Seriado	48	0,39%
TOTAL	12.512	100%

Os festivais promovem exibições nos mais variados espaços: desde salas tradicionais até projeções ao ar livre, passando por tendas, escolas e outras opções. Há eventos que acontecem, inclusive, em cidades onde não há sala de cinema ou espaços adequados para exibição, o que obriga os organizadores a construir espaços alternativos. Nestas cidades, os festivais são a única possibilidade para que a população mantenha contato com o cinema.

QUADRO 6 – PERFIL DOS ESPAÇOS DE EXIBIÇÃO

ESPAÇOS DE EXIBIÇÃO UTILIZADOS PELOS FESTIVAIS	%
Salas de exibição de Espaços culturais	72,97%
Salas adaptadas em Espaços culturais	52,25%
Projeções ao ar livre	47,75%
Salas de exibição / Circuito comercial	34,23%
Tendas/lonas	23,42%
Escolas	14,41%
Clubes	8,11%

O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* apontou que a opção preferencial dos festivais foi a utilização de espaços alternativos de exibição. Assim, 72,97% dos festivais mapeados fizeram uso de salas de exibição já existentes para este fim em espaços culturais. Este foi o maior índice percentual indicado pelos

organizadores. Já 52,25% dos festivais adaptaram ou adequaram salas de exibição em espaços culturais. 47,75% realizaram projeções ao ar livre, enquanto 23,42% montaram tendas/lonas para exibir suas sessões. A opção de incluir as salas do circuito comercial de exibição na sua programação, foi revelada por 34,23% dos pesquisados.

Observamos que estas opções de exibição podem ocorrer simultaneamente nos eventos, ou seja, um festival pode dispor de salas adaptadas, projeções ao ar livre, em tendas e também de salas do circuito comercial, por exemplo.

Perfil e Abrangência

O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* captou uma importante tendência à segmentação dos perfis temáticos dos festivais de cinema no Brasil.

Apesar da grande maioria dos eventos declarar que não possui um perfil pautado por uma temática específica, foi possível identificar que 29,5% dos festivais mapeados já atuam desta forma. Neste campo o destaque fica por conta da categoria “Ambiental” que registra a realização de oito festivais, como demonstra no quadro abaixo.

QUADRO 7 – FESTIVAIS POR PERFIL TEMÁTICO

TEMA	Número de Festivais
Temática variada	93
Ambiental	8
Universitário	6
Animação	5
Aventura/Esportes	4
Documentário	3
Infantil/Infante juvenil	3
Etnográfico	3
Internet/Nova mídias	2
Cinema feminino	2
Diversidade sexual	1
TV	1
Cinema de arquivo	1
TOTAL	132

Quanto à abrangência dos eventos, 68,94% foram caracterizados como “Festival Nacional”, que são os eventos que exibem exclusivamente, ou preponderantemente, filmes brasileiros, 24,24% caracterizados como “Internacional”, 3,78% com perfil latino-americano, 1,52% como ibero-americano e um festival caracterizado como luso-brasileiro e um como hispano-brasileiro.

Formação, reflexão e articulação

A história dos festivais brasileiros está intrinsicamente vinculada às iniciativas de formação, reflexão e articulação. Desde o *I Festival Internacional de Cinema do Brasil* (SP), organizado em 1954 por Paulo Emílio Salles Gomes e Rudá de Andrade, já aconteciam debates, mostras informativas, cursos de formação.

Este pilar construído há mais de cinquenta anos, sustenta um modelo de formatação de festival muito difundido e presente nos dias atuais. A pesquisa apurou que 71,97% dos festivais realizam seminários, debates ou mesas de discussão. As oficinas são uma atividade com presença em 60,61% dos eventos mapeados, ao passo que 43,94% dos festivais incluem Workshops na sua programação. Esta é uma clara demonstração de uma atuação voltada para a valorização das questões ligadas à formação e reflexão em torno do audiovisual.

OS RESULTADOS– Variáveis Econômicas

O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* confirmou que o setor de festivais audiovisuais brasileiros é um poderoso agente econômico. Estes eventos são empreendimentos com capacidade de alavancar negócios, gerar emprego, renda, impostos e promover um significativo aquecimento da economia de serviços.

É um agrupamento econômico de grande porte, capaz de gerar quase 6.000 empregos diretos a cada ano, com média de 45,31 contratações por evento, atraindo investimentos da ordem de R\$ 60 milhões. Isto equivale a 100 empregos diretos para cada milhão de reais investido. Para se ter uma idéia da dimensão deste dado, uma pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, em parceria com o Ministério da Cultura, divulgada em 1998, apurou que a atividade cultural gera 160 postos de trabalho diretos e indiretos para cada milhão de reais investido.

São números grandiosos resultantes de um enorme esforço dos organizadores de festivais que, apesar das dificuldades enfrentadas a cada ano para garantir a viabilidade financeira de seus eventos, conquistam novas alianças e solidificam a confiança dos parceiros regulares dos projetos. Com isso, contribuem potencialmente para o desenvolvimento econômico do país, contratando mão-de-obra diretamente e milhares de empresas prestadoras de serviços.

Os resultados obtidos no vetor econômico do *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006*, revelam a importância do setor de festivais para o segmento das

indústrias criativas e comprovam que os eventos audiovisuais possuem grande capacidade e potencial para contribuir para a produção de bens e serviços culturais com ampliação do mercado de trabalho.

QUADRO 8 – TOTAL DE RECURSOS QUE O SETOR MOVIMENTOU EM 2006 - POR REGIÃO E EXTERIOR

REGIÃO	VALOR GLOBAL CAPTADO R\$ (*)	PARTICIPAÇÃO NO CIRCUITO %
Sudeste	29.066.240,00	48,46%
Centro-Oeste	7.690.000,00	12,82%
Festivais no Exterior	6.483.000,00	10,81%
Nordeste	5.993.500,00	9,99%
Norte	5.534.000,00	9,23%
Sul	5.209.663,00	8,69%
TOTAL	59.976.403,00	100%

(*) engloba captação em recursos financeiros, parcerias, apoios, bens e serviços.

Em relação a forma de captação de recursos, a Lei Federal de Incentivo à Cultura é a principal fonte de captação para o setor de festivais audiovisuais brasileiros, revelando-se um mecanismo imprescindível para a atividade. Do volume total de recursos movimentado pelos festivais em 2006, 43,66% foram originários da Lei Rouanet.

Outro dado relevante é a obtenção de apoio em “Bens e Serviços”. Nesta rubrica aparecem parcerias tradicionais dos festivais como aquelas firmadas com as empresas do setor de infra-estrutura audiovisual, com destaque para Quanta, Labocine, Kodak, Link Digital, Tele Image, Estúdios Mega, Megacolor, Casablanca e Cinerama. O setor de infra-estrutura audiovisual apoiou o circuito brasileiro de festivais em 2006 com valor equivalente a R\$ 1.915.994,57 somando-se prêmios e cessão de serviços.

Soma-se a este grupo outro conjunto de empresas e instituições que destinaram um valioso apoio aos festivais na forma de bens ou serviços: CTAV-Centro Técnico Audiovisual, Cinemateca Brasileira, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ancine-Agência Nacional do Cinema, Bndes, Cinemateca do MAM-Museu de Arte Moderna do RJ, Sesc, Canal Brasil, Revista do Cinema Brasileiro, Revista de Cinema, Rede Brasil, além de companhias aéreas, restaurantes e empresas que atuam nos segmentos de distribuição, exibição, comunicação, logística e tecnologia.

Todas estas ações totalizaram um apoio de R\$ 6.076.926,20 em 2006.

QUADRO 9 - MOVIMENTAÇÃO DE RECURSOS POR FONTE DE CAPTAÇÃO

TIPO DE CAPTAÇÃO	R\$	%
Lei Rouanet	26.184.236,80	43,66%
Governo Estadual	7.283.400,00	12,14%
Bens e Serviços	6.076.926,20	10,13%
Investimento Direto Privado	5.800.575,00	9,67%
Leis Estaduais de Incentivo à Cultura	5.716.715,00	9,53%
Governo Municipal	5.402.050,00	9,01%
SAV/FNC-Fundo Nacional de Cultura	1.820.000,00	3,03%
Leis Municipais de Incentivo à Cultura	681.500,00	1,14%
Outras Fontes	521.000,00	0,87%
Governo Federal – Exceto Minc	490.000,00	0,82%
TOTAL	59.976.403,00	100,00%

QUADRO 10 - TOTAL DE RECURSOS POR SEGMENTO DE APOIO

TIPO DE CAPTAÇÃO	R\$	%
Financeira	53.899.476,80	89,87%
Bens e Serviços (*)	6.076.926,20	10,13%
TOTAL	59.976.403,00	100%

(*) apurados através da valoração dos bens e serviços captados.

O *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* revelou que a maioria esmagadora dos festivais apresenta orçamentos limitados a R\$ 300 mil. Noventa eventos encontram-se nesta condição, o equivalente a 68,18% do circuito. A confirmação desta tendência de orçamentos modestos fica evidenciada com a apuração da faixa de eventos com valores abaixo de R\$ 100 mil: 47,73%, ou seja, quase metade do circuito.

Esta revelação torna claro o perfil econômico dos festivais de cinema: eventos com orçamentos caracterizados por conter valores reduzidos, com forte concentração na faixa orçamentária que vai até R\$ 300 mil.

QUADRO 11 – FESTIVAIS POR FAIXA DE ORÇAMENTO CAPTADO

VALORES APURADOS	QUANTIDADE DE EVENTOS	%
Eventos acima de 2 R\$ milhões	10	7,57%
Eventos entre R\$ 1 milhão e R\$ 1,999 milhão	6	4,55%
Eventos entre R\$ 600 mil e R\$ 0,999 milhão	8	6,06%
Eventos entre R\$ 300 mil e R\$ 599 mil	18	13,64%
Eventos entre R\$100 mil e R\$ 299 mil	27	20,45%
Eventos abaixo de R\$ 100 mil	63	47,73%
TOTAL	132	100%

OS RESULTADOS – Variáveis Sociais

A dimensão social dos festivais também foi levantada pelo *Diagnóstico Setorial / Indicadores 2006*. Foi possível verificar que além das questões prioritárias dos eventos, obviamente vinculadas às ações culturais, foram desenvolvidas inúmeras iniciativas sociais.

Foi possível detectar que a dinâmica social dos festivais caminha em perfeita sintonia com as práticas culturais. Ou seja: realizar exposições sem cobrança de ingresso; promover oportunidades de inserção no mercado de trabalho através das oficinas; estimular a produção audiovisual oriunda de comunidades periféricas; gerar empregos, disponibilizar transporte e alimentação para a presença do público infantil nas sessões; fazer projeções em comunidades de periferia; investir em infra-estrutura para exibição pública e gratuita; e estimular, absorver e difundir projetos sociais, são também consideradas ações de caráter cultural independentemente do impacto social que proporcionam. Esta perspectiva de interconexão entre cultura e social proporcionada pelos festivais, gera um estimulante processo de inclusão.

Contribuem, ainda, para o reforço deste panorama social, o crescente número de festivais que promovem a contratação de jovens em situação de risco para atuação na produção do evento, bem como as iniciativas solidárias através da coleta de toneladas de alimentos em troca de entrada para as sessões.

No tocante à democratização do acesso aos filmes, o *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* apurou que 84,85% dos festivais não cobram ingresso para as sessões. E mesmo aqueles que exercem este tipo de cobrança em algumas sessões (15,15%), realizam também exposições gratuitas durante o evento democratizando o acesso aos bens culturais gerados pelo festival e atraindo um grande público.

Revelou-se, assim, uma postura de cidadania que produz reflexo no combate à exclusão social tendo como base um leque diversificado de ações culturais.

QUADRO 12 - FESTIVAIS QUE REALIZAM SESSÕES EM LOCAIS PÚBLICOS COM ENTRADA FRANCA

Projeções ao ar livre	47,75%
Tendas/lonas	23,42%
Escolas	14,41%

CONCLUSÃO

A presença de festivais no Brasil registra uma ampla cobertura nacional e experimenta uma forte curva de expansão. Se em 2006 a pesquisa detectou a presença de 132 eventos, podemos hoje prospectar um número que gira em torno de 180 eventos brasileiros. Este crescimento faz parte de um fenômeno mundial. Em países com dimensões continentais semelhantes ao Brasil (Estados Unidos e Canadá, por exemplo) o número de festivais é bem superior ao nosso. Ainda há muito espaço para crescer, especialmente se levarmos em consideração que: a) O Brasil possui 5.564 Municípios; b) apenas 8% deles possuem salas comerciais de exibição; c) 60% dos brasileiros nunca foram ao cinema; d) o volume total de ingressos vendidos está concentrado na mão de poucos milhões de habitantes que residem em cidades com potencial econômico; e) o preço médio do ingresso está operando em níveis acima dos padrões de renda do brasileiro médio; f) as famílias brasileiras utilizam, em média, apenas 3% dos seus ganhos para gastos com bens culturais; g) a taxa de ocupação do filme brasileiro no mercado nacional está situada na casa dos 10%; h) no país há um grupo de muitos milhões de brasileiros sem tela, sem perspectivas de contato com a cinematografia nacional; i) há uma necessidade imperiosa de escoar a produção audiovisual brasileira por todo o país; e, j) através dos festivais ocorre um saudável ambiente de aproximação da sociedade com o cinema brasileiro e um dinâmico processo de formação de público.

Amparado nos resultados apresentados, revelou-se que o setor de festivais é um vigoroso segmento cultural com extraordinário potencial econômico e social, plenamente sintonizado com as necessidades de promoção do audiovisual (no Brasil e no exterior) e as exigências da sociedade brasileira para o atendimento da enorme carência de exibição existente.

O estudo deixou transparecer o grande esforço dos organizadores de festivais para fazer de seus eventos um espaço nobre do audiovisual, mesmo que para isso seja necessária a montagem de estruturas adequadas de exibição. Esta intenção foi captada fortemente pela pesquisa e traduz a disposição de fazer chegar ao público um evento que capaz de dialogar constantemente com seus freqüentadores. A presença de mais de 2,2 milhões de espectadores é a confirmação do sucesso na condução dos projetos.

Além da questão específica da exibição, apareceu com destaque nos resultados o importante papel desempenhado pelos festivais na articulação e promoção da atividade audiovisual no país (e alguns casos no exterior), atraindo a realização de foros importantes envolvendo a política audiovisual, discussões mercadológicas, de formação, de intercâmbio, estéticas, tecnológicas, econômicas e sociais.

Os dados revelados na área de geração de emprego e movimentação financeira são outra fonte reveladora da potencialidade dos eventos audiovisuais. Foram movimentados R\$ 60 milhões em 2006 gerando um nível médio de postos de trabalho de 45,31 empregos por festival e 6.000 contratações. No campo econômico foi possível perceber também que os orçamentos efetivos dos festivais estão, em sua larga maioria, limitados ao teto de R\$ 300 mil.

Por intermédio da pesquisa foi possível verificar que o circuito de festivais atingiu um grau de amadurecimento que permite renovar-se a cada ano com a entrada de novos eventos e, ao mesmo tempo, manter-se no caminho da sua plena consolidação. Em 2006, enquanto dezenas de festivais realizaram a sua primeira edição, 30 eventos se situaram na faixa acima dos 10 anos de atividade contínua. É um número equivalente a 22,72 do universo mapeado e a garantia de uma evolução histórica marcada pela sustentabilidade e regularidade de realização dos festivais com tradição de pelo menos uma década.

A realização do *Diagnóstico Setorial 2007 / Indicadores 2006* abre um novo cenário de observação do setor de festivais audiovisuais no Brasil. A partir deste estudo está criado um ambiente demarcatório para o estabelecimento de políticas públicas conduzidas com base em mensuração estatística e fundamentos que espelham a realidade de um setor estratégico para o audiovisual brasileiro. Esta é uma ação inédita que irá produzir efeitos de mobilização, valorização e fortalecimento do circuito de festivais.

Referências

- ALENCAR, Miriam. O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.
- ARAÚJO, Guido (org.). O Curta-metragem Brasileiro e as Jornadas de Salvador. Salvador, 1978.
- BAHIA, Berê. (org.) 30 Anos de Cinema e Festival: a história do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – 1965-1997. Brasília: Fundação Cultural do Distrito Federal, 1998.
- BERTINI, Alfredo. Quando o caso é de cinema, a paixão é um festival. Recife: Edição do Autor, 2006.
- CAKOFF, Leon. Cinema sem fim – A história da Mostra 30 Anos. São Paulo: Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

CARRION, Luiz Carlos. Festival do Cinema Brasileiro de Gramado. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

CARVALHOSA, Zita (org.). Guia Brasileiro de Festivais de Cinema e Vídeo, 1999. São Paulo: Kinoforum/Canal Brasil, 1999.

_____. Guia Brasileiro de Festivais de Cinema e Vídeo, 2000 a 2007. São Paulo: Kinoforum/Canal Brasil, 2000.

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe. Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.